

REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO DA FISIOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ÁREA DOS DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO.

REFLECTIONS ON THE GROWTH OF PHYSIOTHERAPY AND ITS CONTRIBUTION TO THE AREA OF DEVELOPMENT DISORDERS.

Silvana Maria Blascovi-Assis
Denise Loureiro Vianna
Beatriz de Oliveira Peixoto

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sobre os autores

Silvana Maria Blascovi-Assis
Fisioterapeuta pela PUC Campinas,
Mestre e Doutora em Educação
Física pela UNICAMP. Professor
Adjunto II do Programa de Pós-
Graduação em Distúrbios do
Desenvolvimento e do Curso de
Fisioterapia da Universidade
Presbiteriana Mackenzie.
ccbs.fisioterapia@mackenzie.br

Denise Loureiro Vianna
Fisioterapeuta pela UFMG,
Mestre em Bioengenharia pela
USP- São Carlos/Ribeirão Preto,
Doutora em
Ciências/Fisiopatologia
Experimental pela USP- São Paulo.
Professora Adjunto I do Curso de
Fisioterapia da Universidade
Presbiteriana Mackenzie.

Beatriz de Oliveira Peixoto
Fisioterapeuta pela UNIMEP,
Mestre em Engenharia Elétrica e
Doutora em Ciências Médicas pela
UNICAMP. Professor Adjunto II
do Curso de Fisioterapia da
Universidade Presbiteriana
Mackenzie

RESUMO

A Fisioterapia é uma área em crescimento e a formação do fisioterapeuta requer a busca pelo conhecimento específico pautada na competência interdisciplinar. A atuação desse profissional na área dos distúrbios do desenvolvimento mostra-se focada no desenvolvimento motor considerando o envolvimento familiar e a meta da inclusão social. O incentivo às pesquisas nesse campo poderá delinear um novo perfil profissional que atenda às necessidades do século XXI para a promoção da qualidade de vida, da consolidação da profissão e da consciência de seu papel social.

Palavras-chave: fisioterapia, distúrbios do desenvolvimento, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Physiotherapy is a fast growing professional area and the physiotherapist's academic preparation requires a search for specific knowledge, based upon interdisciplinary competence. This professional's activities in developmental disabilities are focused in motor development, accounting for family involvement and social inclusion goals. The stimulus to research in this field will support a new professional profile more suitable to 21st century's needs, aiming the enhancement of life quality, professional consolidation and awareness of his/her role in society.

Keywords: physiotherapy, development disorders, interdisciplinary

1-INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma profissão cuja área de atuação vem crescendo e diversificando-se. O exercício da profissão teve início com o foco de atenção voltado, principalmente, aos problemas músculo-esqueléticos, uma vez que as pessoas que necessitavam dos serviços prestados não sobreviviam às lesões complexas que imputavam déficits neurológicos graves. Atualmente verifica-se esta atuação não somente vinculada à reabilitação nas áreas tradicionais, mas também à qualidade de vida da população. Em conformidade com a evolução dos conceitos de saúde e doença, o campo de atuação tem se mostrado mais abrangente, e os profissionais procuram a interação com as áreas afins, caracterizando assim a busca pela interdisciplinaridade.

Quando se fala especificamente no desenvolvimento infantil e seus transtornos, não há como abordá-lo sem considerar a interface entre a saúde, a educação e a psicologia. O Programa Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento (PPG/DD), vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS - e reconhecido pela CAPES em 1998 é credenciado no comitê interdisciplinar. A grande procura por parte dos fisioterapeutas comprova esta nova preocupação dos profissionais da área de saúde com relação às questões sócio-educacionais ligadas à saúde e não apenas aos aspectos biomecânicos. O Programa formou diversos Mestres, desde sua implantação e reconhecimento, grande parte deles fisioterapeutas, que hoje atuam no mercado de trabalho e na docência dos cursos de fisioterapia em todo o Brasil. Hoje o PPG/DD oferece os Cursos de Mestrado e Doutorado, ampliando a possibilidade de capacitação e titulação dos profissionais envolvidos com este campo de atuação.

Muitos dos Mestres formados até então tiveram seus trabalhos publicados em revistas científicas especializadas e outros permaneceram disponíveis no formato de dissertação. Considerando esta área em processo de consolidação e crescimento, valendo-se de

sua importância para a sociedade, cabe a estes profissionais envolvidos o compromisso da divulgação permanente de suas pesquisas e estudos à comunidade acadêmica, para que experiências positivas ou negativas possam ser compartilhadas e discutidas do ponto de vista científico.

Este artigo se propõe a fazer, de modo teórico, reflexões e relações entre a Fisioterapia e os Distúrbios do Desenvolvimento. Fazer estas relações configura-se uma tarefa ao mesmo tempo simples e também desafiadora, uma vez que o fisioterapeuta atua quase sempre quando se fala, mas alterações do desenvolvimento e a proposta de discussão do seu papel social vêm sendo contemplada, felizmente, cada vez mais cursos de graduação.

O foco do PPG/DD está direcionado para três linhas de pesquisa: (1) Estudos teóricos e práticos sobre o sujeito com distúrbios do desenvolvimento: implicações individuais e sociais; (2) Políticas e formas de atendimento: campos de atuação, programas, procedimentos, recursos e intervenções especializadas abrangendo, prioritariamente, os campos da Educação, Saúde, Seguridade Social e Trabalho e (3) Pesquisa básica em neurobiologia e comportamento no desenvolvimento e seus transtornos, sendo todas elas de interesse para os fisioterapeutas que atuam especialmente na neurologia infantil e que conseguem desenvolver visão ampliada de sua atuação específica permeada pelo seu papel social na profissão.

2- DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS CONCEITUAIS

Desenvolvimento é um conceito amplo e integral, que compreende todas as potencialidades humanas em todas as sociedades e abrange o indivíduo em todas suas etapas (OPAS, 2007). Do ponto de vista de Burns e MacDonald (1999), desenvolvimento é entendido como um processo de mudanças complexas referentes a todos os aspectos de crescimento e maturação. Esses processos

seguem uma seqüência ordenada, prevenindo desempenho esperado para cada idade.

O desenvolvimento motor normal, conceituado como o processo de mudança no comportamento motor, relacionado com a idade do indivíduo e que inclui mudanças relacionadas à postura e ao movimento, segue alguns padrões pré-determinados baseados em estudos que consideram a criança sem alterações no seu desenvolvimento (TECKLIN, 2006).

Para Goldberg e Van Sant (2002) o processo de desenvolvimento ocorre durante toda a vida, sendo constantes as mudanças contínuas no comportamento motor de jovens e adultos. Os autores salientam ainda que o sistema nervoso não é a única estrutura que determina essas mudanças e que essas são influenciadas pelos sistemas músculo-esquelético e cardiorrespiratório, havendo ainda importante influência do ambiente em que se vive.

Ao fisioterapeuta, cabe especialmente a responsabilidade sobre os estudos do desenvolvimento motor. Porém, cada vez mais é evidenciado que o desenvolvimento motor não é apenas um fenômeno relacionado à maturação neurológica (SHEPHERD, 1996). Schumway-Cook e Woollacott (2003) destacam que o movimento é o resultado da interação entre o indivíduo, a tarefa e o ambiente a partir de uma interação dinâmica entre os sistemas de percepção, cognição e ação.

Considerando-se as possibilidades de interação com o ambiente e os diversos fatores que poderão interferir no desempenho motor, torna-se indispensável a busca da visão interdisciplinar para que se possa alcançar resultados positivos na estimulação do desempenho motor para crianças, jovens ou adultos com transtornos do desenvolvimento. E é sob a perspectiva do trabalho interdisciplinar que se propõe o estudo do desenvolvimento motor, da estimulação e da reabilitação da pessoa com deficiência no PPG/DD, considerando-se dois importantes aspectos neste

processo: a) os diversos fatores que facilitam ou dificultam o seu desempenho motor, e b) o papel social que hoje deve ser marca do fisioterapeuta que entende que a sua atuação faz sentido somente se envolver a preocupação final com a inclusão social.

3- FATORES QUE FACILITAM OU QUE DIFICULTAM O DESEMPENHO MOTOR

Ao falar sobre desempenho motor pode-se trazer o termo aprendizagem motora, que para Schumway-Cook e Woollacott (2002, p. 26) pode compreender “tanto a aquisição como a reconquista do movimento”. Todavia, a diferenciação dos termos aprendizagem e desempenho aparecem na literatura relacionando o primeiro termo a uma mudança relativamente permanente, enquanto que o segundo poderia ser definido como uma mudança temporária no comportamento motor. O desempenho é, portanto, “o resultado de uma interação complexa entre muitas variáveis” (SCHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, 2002, p. 27), sendo afetado também pela fadiga, ansiedade e motivação.

A fisioterapia é uma das áreas, dentro da equipe multi ou interdisciplinar, que pode colaborar para a abordagem da funcionalidade, aspecto este que deverá estar presente em todos os passos do tratamento. A abordagem funcional inclui avaliação das habilidades funcionais e estabelecimento de metas baseadas na função, sem isolar habilidades como força muscular ou amplitude de movimento. Todo movimento deve ser contextualizado, permitindo que o indivíduo possa aprimorar seu relacionamento com o meio em que vive. Deve-se criar um plano futuro personalizado que permitirá, guardando as variações de cada caso e a evolução do tratamento, dar seqüência para os pacientes atuarem na vida escolar, profissional, esportes ou mesmo uma readequação ocupacional (VIANNA, 2007).

4- PAPEL SOCIAL DO FISIOTERAPEUTA

A busca pelo conhecimento e pela atuação interdisciplinar inclui a tentativa de “compreensão das reações familiares diante da criança com distúrbios do desenvolvimento e sobre os processos que motivam a tríade – família, criança, terapeuta – na busca de caminhos que relevem o papel social que cada um deve desempenhar” (BLASCOVI- ASSIS, 2004).

Quando o envolvimento da família é pleno os fisioterapeutas se deparam com outro aspecto delicado do tratamento, que pode ou não ser um problema, dependendo da forma como é avaliado. Em certas ocasiões a família poderá atuar, complementado em casa, as atividades desenvolvidas durante as sessões. Esta atuação possibilita uma série de benefícios, desde o prolongamento dos efeitos benéficos dos métodos aplicados, passando pela possibilidade de estreitamento dos laços abalados com a lesão.

Os profissionais devem ter em mente que o processo terapêutico não se encerra nos consultórios, mas no trabalho com os familiares, professores que receberão estes alunos, empresas que os contratarão e a sociedade que deverá exercer o seu papel incluindo estas pessoas ativamente em atividades diversas.

As potencialidades não podem ser medidas apenas com testes quantitativos, nenhuma lesão produzirá efeitos idênticos, a situação de vida terá grande interferência em todo o processo.

A necessidade de incluir estas crianças e adultos na sociedade, principalmente em escolas, mercado de trabalho e situações de lazer, tem gerado um movimento entre as partes que querem ver seus entes incluídos e aquelas que, na maioria das vezes, não o fazem pela dificuldade em compreender as diferenças e visualizar as potencialidades. Este canal de comunicação poderá ser viabilizado através da atuação educativa e informativa de diferentes áreas, dentre elas a fisioterapia, considerando principalmente aqueles acometimentos onde o

desempenho funcional seria o maior impedimento da acolhida.

5- PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A Fisioterapia vem apresentando crescimento e consolidação em seus diversos campos de atuação, porém, suas produções científicas na área dos distúrbios do desenvolvimento começaram a ser divulgadas recentemente. Um importante ponto relacionado a pouca produção acadêmica na área de fisioterapia encontra ecos iniciais na própria formação da identidade deste profissional que está em processo de consolidação visto que a profissão foi reconhecida como nível superior em 1969. Em 40 anos de vida, pode-se dizer que este tempo foi ocupado na solidificação ou concretização das áreas de atuação básica, no reconhecimento do exercício legal da profissão frente às demais e que muitos profissionais dedicaram seu tempo e conhecimento neste processo.

Até os anos 90 do século XX o número de cursos de fisioterapia ainda era pequeno em todo país e os docentes, em número reduzido, não encontravam facilidade para progredir em sua formação. O Brasil não contava com cursos de pós-graduação ou mestrados na área e as áreas correlatas não possuíam vagas suficientes para todos os docentes, enquanto que o sistema educacional até então, não apresentava exigências de produção acadêmica por parte dos docentes. Essa cultura foi sendo gradativamente incorporada aos docentes fisioterapeutas à medida que os primeiros docentes retornavam de seus mestrados e doutorados feitos principalmente no exterior, até então, aqueles que pertenciam a Instituições Públicas com cultura da pesquisa. O número de pesquisadores doutores com graduação em Fisioterapia aumentou consideravelmente na última década. Isto pode ser constatado por estudo de Coury e Vilella (2009) que revela o número de 57 pesquisadores em 1998 e 573 em 2008, demonstrando grande esforço para capacitação científica. Esta mudança no panorama da área

reflete, sem dúvida, na produção científica e consequentemente nas três áreas de atuação do fisioterapeuta: assistência, ensino e pesquisa.

Podemos considerar que o grande impulso para o ingresso definitivo dos fisioterapeutas nas pesquisas foi a demanda de novos cursos e as exigências relacionada à carreira acadêmica com relação à produção de trabalhos e à mentalidade amadurecida dos docentes de carreira. Atualmente, o grande número de instituições privadas ou públicas que estimulam a pesquisa alia-se ao fato do surgimento de diversos cursos de mestrado e doutorado abertos ao fisioterapeuta e à necessidade de embasamento e de comprovação científica dos métodos e técnicas empregados na fisioterapia (REBELLATTO; BOTOMÉ, 1999).

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a evolução da profissão e o novo perfil deste profissional, torna-se relevante discutir a atuação interdisciplinar das equipes de saúde ou educação, bem como a produção científica da área, que se estabelece hoje não somente como reabilitadora, mas também como promotora de qualidade de vida e inclusão social.

O PPG/DD apresenta-se como grande oportunidade para o crescimento e titulação de Mestrado e Doutorado a essa classe de profissionais, bem como aos terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outras áreas que compõem o tripé da educação, saúde e psicologia, capacitando o futuro Mestre para o exercício do pensamento interdisciplinar em suas ações terapêuticas e sociais.

Somente com a ampliação destes canais de discussão a proposta da interdisciplinaridade se tornará possível e cada vez mais viável. Aliar o conhecimento específico da área de formação original às questões relativas à inclusão e à participação social será, certamente, um caminho para contribuir com o desenvolvimento de ações concretas de implantação de políticas públicas e

privadas, tanto para o indivíduo com deficiência como para toda a sociedade, que poderá colher os frutos.

7- REFERÊNCIAS

BLASCOVI-ASSIS, S.M. Mudanças no perfil do profissional da reabilitação: reflexões sobre a interface entre ciências humanas e ciências da saúde. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.1, 2004.

BURNS, Y.R.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e Crescimento na Infância**. São Paulo: Livraria Santos, 1999. 297 p.

COURY, H.J.C.G.; VILELLA, I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. **Rev. bras. fisioter.** [online]., v. 13, n. 4, p. 356-363, 2009.

GOLDBERG, C.; VAN SANT, A. Desenvolvimento Motor Normal. In: Tecklin, J.S. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 479 p.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Desenvolvimento Humano sustentável e meio ambiente.

<http://www.opas.org.br/coletiva/temas.cfm?id=14&Area=Conceito> Acesso em 01/03/2008.

REBELLATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**. 2ed., São Paulo: Manole, 1999.

SCHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2002. 320 p.

SHEPHERD, R. **Fisioterapia em Pediatria**. São Paulo: Livraria Santos, 1996. 421 p.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIANNA, D.L. Fisioterapia e Reabilitação. In: GREVE, J.M.D (ORG). **Tratado de Medicina de Reabilitação**. São Paulo: Roca, 2007. 1387 p.